



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**MARIA IMACULADA CAMBINJA**

**RELATÓRIO DO PFC-MUNICÍPIO  
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA AJUDAR NO COMBATE A  
VANDALIZAÇÃO DOS LOCAIS HISTÓRICOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

**CAÁLA-2023**

**MARIA IMACULADA CAMBINJA**

**RELATÓRIO DO PFC-MUNICÍPIO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA AJUDAR NO COMBATE A  
VANDALIZAÇÃO DOS LOCAIS HISTÓRICOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto de fim de curso, apresentado ao corpo de júri no ISP-Caála como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

**O Tutor:** Eduardo Tchipindo

**CAÁLA-2023**

Dedico este trabalho aos meus pais, por serem os pilares da minha vida e aos meus filhos pelo apoio moral que deram durante a formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos em primeiro lugar agradecer à Deus por todas as bênçãos recebidas desde o início do nosso curso de formação académica até a sua conclusão;

Os nossos agradecimentos são extensivos ao meu inesquecível tutor Dr. Eduardo Tchipindo, pela paciência de me aturar na elaboração deste trabalho;

Aos meus pais, especialmente as minhas irmãs pela força, coragem e muita atenção que prestaram em mim no decurso da formação académica;

Aos meus ilustres professores e colegas do Instituto Superior Politécnico da Caála;

A todos que de uma forma directa ou indirecta contribuíram na minha formação e na elaboração deste trabalho.

**O Nosso muito obrigado!**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA .....	18
1.2 OBJECTIVOS .....	18
1.2.1 Objectivo geral: .....	18
1.2.2 Objectivos específicos:.....	18
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA .....</b>	<b>20</b>
2.1 ORIGEM DO TERMO VANDALISMO .....	20
2.2 CONCEITO DE VANDALISMO .....	22
2.3 TIPOLOGIAS DO VANDALISMO .....	23
2.4 DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO.....	26
2.5 TIPOS E CATEGORIAS DE DESTRUIÇÃO DE PATRIMÓNIO .....	27
2.6 POLÍTICAS DE PROTECÇÃO DOS LOCAIS HISTÓRICOS .....	28
2.7 LOCAIS OU CENTROS HISTÓRICOS .....	29
2.8 PATRIMÓNIO CULTURAL.....	30
2.9 LOCAIS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DA CAÁLA .....	31
2.10 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA .....	32
2.10.3-BREVE HISTORIAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA .....	32
2.10.1 Actividade Económica.....	33
2.10.2 Demografia .....	33
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>34</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	34
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA. ....	34
3.3 INSTRUMENTOS E COLECTA DE DADOS .....	34
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	35
<b>4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO APLICADO. ....	36
<b>5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>
<b>GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. ENTREVISTA QUANTITATIVA: INSTRUMENTO DE PESQUISA E EVENTO DIALÓGICO. IN: MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE MATERIAL EMPÍRICO.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## RESUMO

Este trabalho tem como objectivo a criação de um centro para evitar a vandalização dos locais históricos no município da Caála. As acções de vandalismo vem se tornando cada vez mais frequentes no município da Caála. Metodologicamente trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados foi aplicado um inquérito, construído com perguntas fechadas. Foram inquiridos 30 cidadãos residentes no município, que transitam diariamente na Cidade da Caála. Os resultados indicam a existência de uma forte tendência ao vandalismo aquisitivo, expresso pela remoção de equipamentos, motivado pela busca de ganho material privado. Além de acções oportunistas são evidentes incivilidades e falta de consciência no uso de espaços e estruturas de utilidade pública. O fenómeno tem afectado a ordem pública, o funcionamento e a acessibilidade dos serviços públicos como distribuição de água e eletricidade. As estratégias de prevenção passam por medidas dissuasivas, manutenção e concepção de estruturas protetivas de instalações públicas na cidade. São várias as formas de destruição de natureza humana, por vezes descrita como “vandalismo” sobre o património. Porém, em certas circunstâncias, a destruição do património (em si mesma condenável) pode ser entendida como parte integrante da própria história, relegando para segundo plano a acção destrutiva, em função de outra perspectiva, historicamente mais abrangente.

**Palavras-chave:** Proposta; Criação; Centro; Evitar; Vandalização; Locais; Históricos; Município; Caála

## ABSTRACT

This work aims to create a center to prevent the vandalization of historical sites in the municipality of Caála. Vandalism has become increasingly frequent in the municipality of Caála. Methodologically, this is a descriptive study with a quantitative approach. For data collection, a survey was applied, built with closed questions. We surveyed 30 citizens residing in the municipality, who commute daily in the City of Caála. The results indicate the existence of a strong tendency to acquisitive vandalism, expressed by the removal of equipment, motivated by the search for private material gain. In addition to opportunistic actions, incivilities and lack of awareness in the use of spaces and structures of public utility are evident. The phenomenon has affected public order, the functioning and accessibility of public services such as water and electricity distribution. Prevention strategies include deterrent measures, maintenance and design of protective structures of public facilities in the city. There are various forms of destruction of human nature, sometimes described as "vandalism" on heritage. However, in certain circumstances, the destruction of property (itself reprehensible) can to be understood as an integral part of history itself, relegating destructive action to the background, in function of another, historically broader perspective.

**Key-words:** Proposal; Creation; Center; Avoid; Vandalization; Local; Historical; Municipality; Caála

# 1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho de fim do curso, visa a elaboração de uma proposta de criação de um centro para ajudar no combate a vandalização dos locais históricos no município da Caála. A escolha do tema visou conscientizar os educandos sobre um problema que atinge a população e a melhora da postura diante das mudanças de atitudes perante a destruição ou vandalização dos locais históricos e suas aplicações nas diversas situações que ocorrem dentro da sociedade, de tal forma que possa ajudar a ter uma visão diferenciada para melhor entender estas mudanças e como elas realmente ocorrem e, ainda, que é possível através de uma prática de sala de aula ou de outras instituições que contribuem na moralização dos munícipes, propondo reflexões e acções pedagógicas com finalidade social.

O vandalismo é um fenómeno que tem crescido bastante em Angola, em particular no município da Caála constituindo um enorme desafio a ordem pública e as formas de organização das malhas urbanas das cidades. De acordo com Ministério de Justiça e dos Direitos Humanos (2018) em quase todo território nacional é registado de forma crescente saques e pilhagens que afectam directamente inúmeros investimentos públicos. Pimenta (2018, p. 23) diz “todos os dias temos conhecimento de actos de vandalismo em que os seus agentes são de tenra idade.

Nos últimos anos são reportados com frequência actos intencionais de destruição dos autocarros públicos, subtracção de fixadores da linha férrea e materiais de cobre dos postos de transformação de electricidade, danos nos sistemas de distribuição de água, nas redes de saneamento público, nos contentores de lixo, nos equipamentos, mobiliário urbano, acessórios da via pública e na sinalização de trânsito ao longo das vias públicas.

Neste sentido, o vandalismo constitui um problema actual, cujo debate público se insere na dinâmica do tipo de resposta das autoridades governamentais diante dos inúmeros prejuízos causados. O município da Caála é uma urbanização localizada na província do Huambo a cerca de 23 Km a urbe apresenta inúmeros danos que reflectem a visibilidade de actos de vandalismo. As autoridades policiais admitem a possibilidade de existência de redes devidamente organizadas, que se dedicam a vandalização de bens públicos com finalidades distintas.

## **1.1 Descrição da situação problemática**

No presente estudo, notou-se os seguintes problemas: A falta de patriotismo pelos cidadãos do Município da Caála; a inadequação das medidas de controlo nos locais históricos; falta de sensibilização da população devido aos actos de vandalização dos lugares e sítios históricos.

Muitos dos vândalos, retiram os bens do património histórico, a posterior comercializam para comprarem mantimentos a perca dos valores morais e cívicos, é um factor no seio da população do Município, pois quando se perde os valores morais, perde-se o sentido de ser um bom cidadão e como consequência, acaba-se desviando por caminhos indecorosos; Degradação dos locais históricos do Município da Caála. Actualmente, os jovens perderam medo, já não têm mais respeito pelos símbolos pátrios, não valorizam os locais históricos.

## **1.2 Objectivos**

Para o presente estudo definiu-se os seguintes objectivos:

### **1.2.1 Objectivo geral:**

Criar um centro para ajudar no combate a Vandalização Dos Locais Históricos No Município Da Caála.

### **1.2.2 Objectivos específicos:**

- 1) Compreender as causas da vandalização dos locais históricos no município da caala.
- 2) Diagnosticar teoricamente os locais históricos;
- 3) Propor estratégias metodológicas para o combate a vandalização dos locais históricos;

## **1.3 Contribuição do trabalho**

Os locais históricos são vistos como portadores de mensagens do passado, inspiração para as gerações futuras, são o testemunho vivo e actual do desenvolvimento histórico de um país. Por este motivo pensamos em investigar sobre esta problemática, não obstante, os locais históricos são muito importantes, porquanto, ajudam na preservação da cultura de um

determinado povo. Assim, os locais históricos fazem parte da memória colectiva de um determinado povo, e desvaloriza-la é menosprezar a própria história, pois ela é indispensável para a preservação do passado. No que a motivação pessoal pela escolha do tema diz respeito, é devido a desvalorização dos locais históricos. Por isso, contribuiremos no sentido de apelar os moradores do município da caala, a primarem por um comportamento digno. Contribuir com mudanças nas estratégias de ensino, para despertar a população a não vandalizarem os locais históricos. Sensibilização: Quanto a este ponto, em conjunto com a Instituição local responsável pela cultura e não só, trabalharemos no sentido de adoptar políticas se possível semestralmente realizar palestras para que os cidadãos saibam que os locais históricos são muito pertinentes para a humanidade hoje e todo o sempre.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA**

Este capítulo tem como objectivo a apresentação dos conceitos que o tema: “Proposta de criação de um centro para ajudar a combater a Vandalização Dos Locais Históricos No Município Da Caála” nos traz. Os conceitos e perspectivas que serão abordados neste ponto servirão para uma melhor compreensão da temática em estudo e para a discussão dos resultados.

### **2.1 Origem do termo vandalismo**

Historicamente, o termo vandalismo origina do vocábulo francês *vandalisme*. A palavra evoca os vândalos - um povo de origem germânica oriundo da península escandinava, região da Europa setentrional que se estabeleceram na Silésia entre 1001- 534 d.C., território que actualmente abrange a Polónia, a Alemanha e a República Checa (Merrills, 2009). O povo vândalo era conhecido por ser expressivo em invasões e destruições de arte, bem como de património valioso e itens estéticos e culturais. (Cohen, 1973 citado por Heron, 2003).

Os vândalos tiveram uma longa marcha de incursões marcadas por saques e pilhagens em vários territórios do mediterrâneo. As acções deste povo transformaram o seu nome num sinónimo de conduta destrutiva (Barker & Bridgeman, 1994). De acordo com Coffield (1991) a primeira menção a que se tem registo da palavra vandalismo, deu-se em 1794 com Abbe Henri Gregoire, bispo constitucional de Blois uma região de Loir-et-Cher em França, quando denunciava os danos causados pelos tumultos generalizados durante os primeiros meses da Revolução Francesa (Merrills, 2009). A população estava fora de controlo, destruindo o País que eles próprios tentavam libertar de uma monarquia opressiva (Merrills, 2009, p. 159).

A referência feita descrevia comportamentos destrutivos expressos por manifestantes, lembrando a reputação violenta dos povos vândalos (Coffield, 1991). A palavra se tornou popular na Europa, não apenas para nomear violência revolucionária sistemática, mas também qualquer acto de depredação, particularmente contra a arte e a arquitectura (Costa et al., 2021). Em 1798 o conceito foi incluído na quinta edição do *Dictionnaire de l'aca démie française* (Merrills, 2009, p.14). Infelizmente, a velha prática de vandalismo destrutivo ainda está viva em sociedades contemporâneas, especialmente o dano intencional a propriedade pública. Entretanto, não existe na literatura uma definição única do termo vandalismo.

A sua conceptualização depende das condições em que a conduta se manifesta, situação em que se torna manifesta e varia de acordo com a jurisdição ou contexto social onde ocorre (Felippe et al., 2012). O termo é popularmente usado para se referir ao dano deliberado dirigido a objectos, especialmente, estrutura do espaço público (Coffield, 1991; Cooper & Carolyn, 1997). Cohen (1984) evidencia em seus estudos a construção de uma definição comportamental objectiva de algo ilegal e destruição deliberada ou desfiguração de propriedade pertencente a outra pessoa. Goldstein (1996) define o fenómeno como um comportamento humano destrutivo, que se expressa com delecção deliberada de valores materiais.

Congrega uma gama ampla de condutas que vão desde a simples falta de consideração até conduta destrutiva ou ataque em direcção ao ambiente físico, resultando na desfiguração ou destruição deste (Felippe et al., 2012). Em muitos contextos o vandalismo é logo classificado como perca da ordem social ou crime em si (Levy- Leboyer, 1984).

Independentemente de onde ocorra transmite a ideia de acção irracional, falta de respeito pela propriedade, incivildade, ofensa a lei e aos valores sobre os quais uma sociedade se baseia (Barker & Bridgeman, 1994; Lima, 2012). A literatura que aborda o fenómeno é bastante diversificada com abordagens teóricas que se diferenciam, segundo o objecto e finalidade dos actos. As explicações têm fundamentos psicossociais criminológicos, além das condições arquitectónicas que definem o ambiente.

Correntes no campo das ciências humanas consideram o vandalismo como comportamento irracional caracterizado de emoções e percurso delinquente de um indivíduo. Segundo Roos (1984) as pessoas usam-no para exprimir sentimentos subjectivos de vingança, tédio, prazer, excitação, decepção, raiva, ódio, frustração, medo, desespero e outras afeições, ou seja como resultado da expressividade de sentimentos e interesse. Por outro lado, a sociologia clássica discute o vandalismo como um comportamento social comumente perpetrado por grupo (Levy-Leboyer, 1984). Embora muitos indivíduos se envolvam colectivamente, a perspectiva sociológica moderna defende que este comportamento resulta de uma interacção imediata do indivíduo com meio social, situação ou produto de qualquer subcultura (Goldstein, 1996).

Geralmente os estudos sociais do vandalismo se preocupam em identificar condições como conflito de valores, violação de normas, desorganização, danos, disfunção ou ameaça a

valores como essência de um problema social. Segundo Bhati e Pearce (2016) existem variáveis relacionadas ao comportamento vândalo centradas entre pessoas versus ambiente. Algumas estão relacionadas as pessoas, identificam predisposições fisiológicas (género, associado ao nível de testosterona e temperamento), padrões cognitivo-afectivos (atribuição de intenção hostil, projecção de culpa, rotulagem incorrecta, raciocínio) e habilidades interpessoais (ausência de autocontrolo, controlo da raiva e habilidades pró-sociais).

As variáveis do ambiente são analisadas como determinantes da conduta social. Nestas, se consideram o contexto cultural (tradições sociais e costumes que incentivam a agressão), o ambiente interpessoal (papel dos pares, pressão social e modelos), a envolvente física (temperatura, aglomeração, baixa probabilidade de vigilância) e a presença de estímulos (como armas, ferramentas, tinta spray, marcadores, álcool, drogas, etc.) (Bhati & Pearce, 2016). No campo da criminologia, o fenómeno é estudado a partir das conjunturas sociais e das variáveis físicas que influenciam a sua ocorrência.

## **2.2 Conceito de Vandalismo**

O vandalismo é um fenómeno que tem crescido bastante em Angola constituindo um enorme desafio a ordem pública e as formas de organização das malhas urbanas das cidades. De acordo com Ministério de Justiça e dos Direitos Humanos (2018) em quase todo território nacional é registado de forma crescente saques e pilhagens que afectam directamente inúmeros investimentos públicos. Pimenta (2018, p. 23) diz “todos os dias temos conhecimento de actos de vandalismo em que os seus agentes são de tenra idade. Segundo o Dicionário de Língua portuguesa prestígio (2012) é o acto próprio de Vândalo, destruição de património que a sociedade valoriza pela sua importância cultural.

Quando falamos em vandalismo o que nos vem a mente são pessoas baderneiras que destroem o património alheio. Segundo Bueno, (1996, p.669.), o vandalismo é definido como “ato próprio de vândalo; destruição gratuita: depredação de monumentos ou objectos de arte”. Mas o vandalismo vai além da destruição de monumentos ou objectos de arte. Qualquer que seja a destruição em propriedades particulares ou públicas gera gastos pagos por meio de nossos tributos que são descontados na forma de impostos ou/e taxas.

É uma vergonha que em pleno século XXI os jovens e adolescentes não tenham se conscientizado sobre a real situação do vandalismo, vistos principalmente dentro das escolas e postos de saúde que aparecem frequentemente com vidros quebrados, banheiros imundos, etc.

O que acarreta prejuízo e transtornos para grande parte da população. Acredita-se que somente através da educação é que podemos tentar transformar vândalos em cidadãos conscientes para que não destruam o património que pertence a todos.

### **2.3 Tipologias do Vandalismo**

Durante a década de 1960 emergiram diversos estudiosos interessados em caracterizar o vandalismo.

#### **a) Vandalismo nas escolas**

No contexto escolar é possível observar a indisciplina como um fenómeno típico, que pode trazer implicações de variados graus não só no processo de aprendizagem como também na formação geral do aluno enquanto actor social. A literatura expõe que a indisciplina implica na contravenção de princípios, regras e ordens, provocando situações de perturbação das relações sociais que atinge uma norma instituída, de natureza escolar ou ético-social, destinada a assegurar as condições de aprendizagem e a garantir a socialização dos alunos (ESTRELA; AMADO, 2000).

Com base nos dados de uma pesquisa coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), realizada com 33 países, revelou que no Brasil um professor gasta em média 20% do tempo em sala de aula contendo a indisciplina dos alunos. Esse percentual é um dos piores quando comparado ao ranking internacional que é de 13% (BRASIL, 2014).

Segundo Santos e Nunes (2006), a indisciplina pode se manifestar de diversas formas, a saber: exibicionismo, desvalorização do professor, agressão, ausência em sala de aula e a práticas de vandalismo, sendo esse último o tipo de comportamento indisciplinado que vem se tornando cada vez mais frequente no ambiente escolar (ABIDOYE; ONWEAZU, 2010).

De forma alarmante, o que muitas vezes se observa é o descaso e desrespeito com o ambiente escolar (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016). No quotidiano escolar são frequentes detectar actos como rabiscos nas mesas, carteiras e nas paredes das salas, a quebra de espelhos e torneiras nos banheiros, a fixação de goma de mascar embaixo das carteiras, bolinhas de papel espalhadas pelo chão da sala, entre tantos outros actos de depredação do património escolar. Tais situações, até corriqueiras, em conjunto, podem representar um

significativo problema de conscientização educacional. Essas descrições são actos de vandalismo praticado, na maioria das vezes, pelos próprios alunos.

De acordo com Senos e Diniz (1998) o vandalismo escolar realizado por estudantes tem ligação directa com a sua insatisfação e fracasso dentro da instituição. Assim, ao se sentir insatisfeito com si próprio o estudante torna-se incapaz de manter atitudes adequadas para com o ambiente, tendo o vandalismo como forma de expor sua insatisfação com o meio escolar.

E nessa perspectiva, “a escola desempenha um papel fundamental na garantia desse despertar da consciência frente ao cuidado com o ambiente escolar e outros espaços, na medida em que tem o poder de, ao educar os alunos, formar cidadãos” (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011, p. 29). Frente ao contexto, Kindel (2012, p.15) diz que educar ambientalmente significa “a apropriação de conceitos e processos que tratem acerca do ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito e o entendimento de que a vida se dá pelas complexas relações entre os elementos naturais e socioculturais”.

Contudo, é importante entender que o vandalismo praticado dentro do ambiente escolar, além de ser entendido como um indicador da insatisfação do estudante com a sua situação de aprendizagem, precisa ser compreendido como factor de uma má relação do indivíduo com o ambiente. Nesse sentido, baseado na perspectiva conceitual da relação pessoa-ambiente, enfatiza-se a necessidade de pensar e implementar propostas para tomada de consciência e mudança de comportamento frente ao vandalismo e as consequências de suas acções, de vandalismo, verificar o significado psicológico de tais acções e promover sensibilização frente às consequências socioambientais das acções de vandalismo.

## **b) O vandalismo aquisitivo**

No vandalismo aquisitivo os actos são praticados como meio de obtenção de propriedade ao contrário do táctico cujos actos têm como base objectivos imateriais com acções identificadas a grupos. Como vingança os actos ocorrem em resposta a uma ofensa percebida pelo vândalo, como jogo os actos servem de oportunidades para elevar o status num grupo com manifestação de força, agilidade e coragem, já no vandalismo malicioso os actos de destruição são menos específicos pela relação entre vândalo e o objecto alvo. Cohen (1984) entende também que muitas destas categorias apresentam problemas na sua explicação, sugerindo um afastamento da literatura criminológica para a sociológica sobre o grupo de

risco e o tipo de comportamento desviante com o qual esse se caracteriza. Existe outros estudos que identificam subtipos específicos de vandalismo, organizados em termos da simples variável do cenário físico em que a acção ocorre (parques, playgrounds, escolas, transporte e telefones públicos).

A tipologia de Staley Cohen classifica formas de vandalismo enquanto comportamento motivado. Numa outra direcção, focada no ambiente, sem sustentar causas urbanísticas como ordenação dos edifícios, equipamentos escolares, parques ou outros equipamentos públicos), Weinmayer categoriza, subtipos de vandalismo como uso excessivo, conflito, curiosidade, alavancagem e tentativa irresistível (Wrest, 2012; Yavuz & Kuloğlu, 2010). Independente das motivações, subtipos ou formas de expressão, as teorias criminológicas se preocupam com as formas de lidar com problema (Cohen, 1984).

As abordagens de prevenção primária, situacional, social e outras no âmbito do design estrutural do ambiente defendem diferentes estratégias de controlo do fenómeno. Por exemplo, a prevenção primária, Cohen (1984) identifica métodos de prevenção como: derrotismo, deflexão, educação, publicidade, dissuasão e retribuição. Essas concepções são consistentemente apontadas e ampliadas como recurso inicial nas análises sobre o tratamento da delinquência (Bhati & Pearce, 2016, p. 18).

A discussão sobre prevenção social é fundamentada sobretudo pelas teorias do autocontrolo e da anomia. A teoria do autocontrolo foi proposta por Travis Hirschi e, analisa a capacidade das pessoas em antecipar e agir perante consequências negativas de determinados actos, com base em forças internas contrárias às atracções que despertam motivações. Já a teoria da anomia de Robert King Merton, analisa as situações sociais em que a falta de coesão e ordem, especialmente no tocante a normas e valores evidenciam disposições para as pessoas cometerem actos ilícitos.

A abordagem social alinha-se as categorias educacionais da prevenção primária e as medidas de redução das desigualdades sociais. Por outro lado, os estudos sobre prevenção situacional fundamentam a formação de análises baseadas em evidências para construir intervenções específicas que reduzam os actos de vandalismo.

O seu arcabouço teórico propõe o aumento da vigilância, aumentando as oportunidades de detenção e redução das recompensas percebidas pelo ato (Goldstein, 1996). Estas ideias são sustentadas pela teoria da actividade de rotina de Marcus Felson e Lawrence Cohen e a

teoria da escola racional de Gary Becker. Segundo Bhati e Pearce (2016) a abordagem situacional, identifica situações como áreas mal iluminadas, ausência de patrulhas policiais, prédios vazios ou recintos abandonados e outras nuances na determinação da ocorrência de práticas criminais. A prevenção do crime por meio ambiental é uma corrente que surgiu como agenda na manipulação do ambiente, criando áreas seguras.

O arquitecto Oscar Newman criou o conceito - espaço defensável, desenvolvido inicialmente pelo criminólogo Clarence Ray Jeffery. A noção de espaço defensável enfatiza estratégias utilitárias preocupadas com o design e gestão do ambiente físico. Propõe estratégias preventivas em espaços urbanos, enfatizando o status social e o impacto de factores físicos sobre o controlo de alvos além do design urbanístico (Costa et al., 2021; Hessling, 1992). Avaliar as principais estratégias policiais preventivas aos crimes contra a propriedade, não é diferente ao vandalismo. E, como acontece as intervenções da Polícia, é difícil chegar a conclusões sobre a eficácia de muitas acções.

Contudo, Cohen (1984) que identifica estratégias de natureza dissuasivas (vigilância e patrulhas), de natureza física (construção e melhorias, etc.) e de natureza social (gestão participativa, envolvimento comunitário, educação, etc.). Na mesma direcção Goldstein (1996) propôs dois seguimentos que podem orientar a dinâmica na prevenção. Um dirigido ao indivíduo que procura reduzir a motivação potencial ou real do vândalo e o outro orientado ao contexto ambiental, determinado em inibir os actos por meio da estruturação e recomposição do espaço.

## **2.4 Destruição do património**

A destruição dá-se geralmente de forma involuntária (ou seja, não intencional em si mesma), sendo o objectivo principal não o de destruir património cultural, mas sim o de derrotar psicologicamente o adversário. Já no segundo caso, o objectivo de destruir algo com valor patrimonial não está associado a um objectivo militar, mas sim ligado a um ideal político, religioso ou mesmo cultural. Estes gestos podem apagar rapidamente a memória de um povo, abalando directamente o seu sentido nacionalista. Todavia a destruição cultural pode ser observada de uma diferente perspectiva. Para Holtorf, (2006: 102) por exemplo, a sociedade contemporânea foi ganhando uma “(...) obsessão por manter os objectos do passado em condições, supostamente, imutáveis (...)”.

Os fundamentalismos da preservação do património devem ser tratados com cuidado, pois a ideia de perda de património pode contribuir de maneira igualmente significativa para a memória e identidade de um povo. O autor fornece como exemplos o ataque às torres gémeas ou o Muro de Berlim. No caso das torres gémeas estas “(...) nem nunca foram consideradas obras de arte arquitectónicas, nem eram uma parte extremamente importante de Nova Iorque (...). No entanto, devido à sua perda elas adquiriram um novo significado. (...)” (Holtorf, 2006, p.107), pois foi devido a um trágico acontecimento que o número de pessoas a visitar o local é maior do que o número de pessoas que subiram às torres gémeas enquanto estas existiam.

## **2.5 Tipos e Categorias de destruição de Património**

Segundo Palma (2016, p.21-22) “os danos e destruição de património podem assumir várias formas dependendo de vários factores como, o motivo ou o objectivo. A origem destes actos é variada, sendo sempre necessário analisar e perceber o contexto em que tais actos se realizaram; se foi durante um conflito armado, crise económica, revolução radicalista entre outros. Para o efeito de sistematização sugerem-se, simplifadamente, as seguintes formas de vandalismo no contexto do património cultural:

1. Roubo ou tráfico ilegal: situação em que há o transporte de elementos de interesse patrimonial e cultural de um local para outro, sem o consentimento do Estado que é dono por direito de tais elementos.
2. Inscricões: situações em que se verifica a inscrição de palavras de forma permanente em edifícios ou estátuas com valor cultural.
3. Graffitis: tem duas vertentes associadas, a pichação<sup>4</sup> que é definida por escrever ou riscar caracteres em fachadas; ou os graffitis que consistem em pinturas murais, geralmente com um significado cultural associado.
4. Destruição total ou parcial: situações em que se tenta danificar severamente ou apagar permanentemente edifícios com interesse patrimonial. Palma (2016)
5. Porém é necessário compreender a existência e origem de tais fenómenos, tendo sempre em conta os objectivos a atingir. Só após se analisar e perceber qual a sua origem, é que se podem definir quais os motivos que levaram o sujeito ou sujeitos a praticar tais actos de destruição. Só assim se poderá encontrar uma solução, adequada ao problema, que evitará que tais fenómenos se expandam e se tornem vulgares. Propõem-se as seguintes categorias relativamente às diversas origens deste fenómeno:

6. Idealista: destruir ou danificar património por diferenças políticas, religiosas ou culturais.
7. Estratégica: destruir ou danificar elementos patrimoniais em tempo de conflito armado como forma de abalar a identidade e memória de um povo.
8. Lucrativa: tráfico de obras de arte, elementos arquitectónicos ou metais entre outros materiais, como forma de obter lucro através da sua venda.
9. Política: tráfico de obras de arte ou elementos arquitectónicos como forma de afirmar supremacia perante outros povos, (Pichação, 2016).

Em suma, definir as origens e os motivos deste fenómeno é um passo essencial para se poder fazer uma avaliação mais objectiva da sua importância e impacto, dando origem a uma reinterpretação do seu valor histórico, podendo vir a integrar a nossa herança cultural.

## **2.6.Causas da vandalização do património público**

Sélosse (1984) defende que o estudo, avaliação e correcção do vandalismo, deve abranger mais do que efeitos imediatos do acto destrutivo, deve analisar de que forma estes efeitos se inserem num contexto alargado de atitudes e comportamentos. Nesse sentido, o autor apresenta um conjunto de acções que podem conduzir os indivíduos a prática dos actos de vandalismo, como a discriminação, a distorção da comunicação, a normalização do acto e o espaço como mediador de conflitos.

Para o caso do Município da Caála, achamos que as causas que contribuem ou contribuíram para a vandalização dos locais históricos são: Os conflitos armados, a pobreza e desvalorização dos locais históricos.

## **2.6 Políticas de protecção dos locais históricos**

Para diminuir a destruição dos locais históricos é necessário criar estratégias eficazes e inovadoras que além do mais, funcionem como um alerta para os cidadãos face a este problema. No entanto, há que ter em conta a diferença cultural entre os vários países, não sendo viável aplicar uma mesma estratégia a contextos culturais diferentes. Pelo contrário, o mais sensato será adaptar cada estratégia ao meio onde esta será implementada, tendo em conta não só as diferentes características políticas, sociais e económicas, bem como as tradições e ideais de cada país.

Relativamente às estratégias, estas podem abranger apenas a legislação, assim como tomar forma de organizações e programas, impulsionados essencialmente pelo governo para combater a destruição no património cultural ou locais históricos. Contudo, antes de desenvolver qualquer estratégia é necessário perceber a dimensão do problema com o qual o país em causa se depara, ou seja, é importante haver um levantamento rigoroso de casos de crimes contra ao património ao longo de um período de tempo. Esse levantamento poderá conduzir a uma análise estatística mais detalhada, que demonstrará se os crimes aumentaram ou diminuíram e em que regiões acontecem com mais frequência para se poder, por fim, delinear as estratégias a seguir.

## **2.7 Locais ou centros Históricos**

Os locais ou centros históricos enquanto lugares de forte personalidade representam na maior parte das vezes um valor patrimonial em termos culturais, paisagísticos e arquitectónicos. Procurar melhorar a imagem de um centro urbano passa também por uma reinterpretação do seu centro histórico. Para o desenvolvimento do nosso trabalho foi necessário contemplar estes espaços, para melhor compreendermos.

Até porque ao propor uma valorização do património de Caála, nomeadamente do seu património imóvel, somos necessariamente obrigados a atender à especificidade do centro histórico como um espaço privilegiado de características singulares. Em resultado da sua complexidade e das múltiplas visões que o caracterizam, as definições do conceito são bastante díspares. Desta feita encontramos relacionados aos centros históricos ou como seus sinónimos: locais históricos, centro urbano antigo, casco antigo, núcleo primitivo, núcleo fundacional, cidade histórica e ainda conjunto urbano com interesse patrimonial.

Atendamos às definições que organismos nacionais e internacionais têm em relação aos centros históricos para que possamos compreender melhor o conceito.

- “O centro histórico coincide por via da regra com o núcleo de origem do aglomerado de onde irradiam outras áreas urbanas sedimentadas pelo tempo conferindo assim a esta zona uma característica própria cuja delimitação deve implicar todo um conjunto de regras tendentes à sua conservação e valorização (DGOTDU,2005, p.128).

- “Grupo de construções e de espaços incluindo os sítios arqueológicos e paleontológicos que resultam de uma fixação humana, quer em meio urbano quer em meio rural e cuja coesão

e valor são reconhecidos do ponto de vista arqueológico, arquitectónico, pré-histórico, estético ou sociocultural.” (UNESCO,1976).

•“Zonas centrais mais antigas dos aglomerados urbanos, cuja malha urbanística e pelo menos parte significativa das edificações remontam a fases iniciais do seu processo de crescimento urbano, o que lhes confere um consensual estatuto de historicidade e como tal de património da História mais remota e da identidade dos respectivos aglomerados urbanos em que se inserem” (IRHU).

•“Núcleo originário ou funcional de uma cidade correspondendo ao espaço da cidade pré-industrial” (López Trigal, 2010).

Durante muito tempo as intervenções urbanísticas privilegiaram outros territórios, o que fez com que os centros históricos fossem alvo de uma desatenção que conduziu à sua degradação física. Devido às suas características geográficas, históricas, patrimoniais e urbanísticas, os centros históricos apresentam um conjunto de tensões urbanas. Daí que sejam necessárias estratégias de reabilitação que visem uma adaptação e uma mudança dos uso dos solos.

Os centros históricos são espaços com valor estético na medida em que se localizam nas zonas antigas ou históricas dos aglomerados. Lugar onde se concentram edifícios representativos do passado, que fazem parte da memória colectiva da comunidade. Concentram na maior partes das vezes os edifícios de valor excepcional ou de maior interesse arquitectónico.

Estes são argumentos que justificam inteiramente um modelo de gestão que valorize o património que representam, olhando mesmo para estes espaços como uma sala de visitas dos centros urbanos. Enquanto testemunhos vivos de épocas passadas, os centros históricos são também uma expressão cultural e um dos pilares da identidade local no combate à homogeneização e despersonalização que caracterizam a vida urbana contemporânea (Salgueiro;1992, p.392).

## **2.8 Património Cultural**

O património cultural pode ser entendido como um conjunto de bens culturais e naturais. Sendo que associados a ele, podem constar bem materiais móveis ou imóveis, ou bens imateriais. Isto sem descurar o património natural e ainda o conceito de paisagem

cultural, que mais não é que um bem cultural resultante da relação entre o Homem e a Natureza.

Interessa-nos identificar o património, como algo com tendência para se generalizar à realidade toda, do inerte ao vivo, do passado ao presente, do material ao imaterial. (Guillaume,2003, p.24). Como conjunto de bens culturais e naturais, um universo consensual de coisas e objectos do passado (Pereira,2004, p.3).

E porque é um conceito que advém da relação entre o território, a comunidade que o habita, e a herança comum que partilha, o património é indissociável da Natureza e do Homem. E “porque a natureza e a obra dos homens nessa natureza é historiáveis, o património, construído ou documentado de outro modo, desde os arquivos aos quadros de pintura, mas muito particularmente a construção de pedra e cal, tem de ser inserido nesse conteúdo do sentido e do conceito da História” (França,1996, p.24). Dito isto importa traçar uma breve perspectiva historicista sobre a evolução do conceito de património.

## **2.9 Locais históricos do Município da Caála**

No Município da Caála tem muitos locais históricos tais como: a Capela de Nossa Senhora do Monte, que foi construída em 1927, pelo Pe. Vieira Baião, Missionário Espiritano, por intermédio de um casal que tinha problema de conceber que faziam orações na capela e os problemas começaram a diminuir e passaram a ter filhos. Depois da construção da Capela começaram a ter casamentos, baptizados e a fé dos fiéis começou a prosperar.

Em 1950 o Pe.Joaquim Ribeiro de Campos Lima, passou assistir a Capela dando outro movimento, isto é, nos anos de 1959 a 1961, nestes mesmos anos a capela teve de ser restaurada por conta de uma grande cobra que tinha entrado na capela, nesta altura também era frequentada por muitos peregrinos, as festas da cidade também se passavam na capela. Depois da independência e dos conflitos armados a capela ficou ocupada pelas forças cubanas e surge o segundo momento da reestruturação.

Desde os conflitos armados até a paz definitiva em Angola o esforço era só militarizado. Já com a paz em Angola, a situação mudou no ano de 2004 e começou a pensar-se no santuário e conhecer os primeiros espaços para a reabilitação da Capela e a dar lugar ao culto do monte **Mbangela**.

Depois de um tempo, surge a desminagem no esforço, acto de desagravo da capela no Monte que aconteceu no dia 13 de Maio de 2005, com uma missa celebrada pelo então Dom. José de Queirós Alves. Daquele momento para cá, começa a terceira reabilitação pela empresa ODEBRECHT. E assim, até hoje o santuário se tornou um lugar de manifestação de fé, peregrinações, restaurações da vida espiritual, lugar de contemplação e lugar de turismo, (Dados obtidos no dia 20 de Junho de 2023, pelo Padre Paulino Kandjengo, pelas 10h:00).

Outro local histórico que até hoje tem sido alvo de vandalismo, são as pedras Nganda era um homem, e a Kawé era uma mulher, e ali tinha um Quimbo na pedra Nganda, e na pedra Kawé também tinha um Quimbo. Na pedra Nganda era um rapaz e na Kawé era uma rapariga. O rapaz Nganda logo que se sai ia a procura da sua moça Kawé. E a rapariga Kawé também logo que se sai ia procurar o seu moço Nganda.

O nome Kawé é hoje dia a moça, e o nome de Nganda é do moço. Dali passaram os nomes as duas pedras Kawé e Nganda, logo ao entrar encontramos a 2ª Kawé e lá ao fundo a 1ª Nganda.<sup>1</sup>Essas pedras são vandalizadas no sentido de que tem sido local para os marginais e sítio em que as vezes serve para actos indecorosos.

## **2.10 Localização geográfica**

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecuinha, a Leste o município do Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA 2021,p.9).

### **2.1.3-Breve historial do Município da Caála**

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava CahalaMbita, emergindo nesta altura como povoação.(PESSELA 2021,p.9).

Com uma extensão territorial de 3.680km<sup>2</sup>, o Município da Caála, segundo reza a história,começou a ser habitada em 1900. Ibid p.9. O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Mote Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem

---

<sup>1</sup>Dados obtidos pelo Soba da Ombala,Martinho Samanjolo, no dia 20 de Junho de 2023.

reconhecido o Soba Kahalacomo a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. Ibid p.9.

A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Ibid pp.9 e 10. Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. Chimuco 2021) apud (PESSELA 2021, p.11).

#### **2.1.4-Divisão Administrativa**

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19).

#### **2.10.1 Actividade Económica**

“Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”,(NETO, 2010, p. 189). Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura.

#### **2.10.2 Demografia**

O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos três anos cifra que corresponde a dois por cento. (Jornal de Angola Abril 2022 p.9).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Este estudo tem um carácter qualitativo e descritivo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao facto de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interactivos, pelo contacto directo do pesquisador procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995). Enquanto que ao cunho descritivo tem por objectivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010), tal como o estudo nos leva a retratar sobre a vandalização dos locais históricos do município da Caála.

#### **3.2 População e amostra.**

O estudo foi realizado no município da Caála, (com uma extensão territorial de 3.680km<sup>2</sup>. Município da Caála, segundo reza a história, começou a ser habitado em 1900.

Com uma população de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos três anos. Selecionamos 15 funcionários da Administração e a 15 alunos das diversas escolas que o município tem, com idades compreendidas entre os 25 a 57 anos de idade e escolhidos de forma intencional que nos serviram de nossa amostra.

#### **3.3 Instrumentos e colecta de dados**

A colecta de dados foi realizada por meio um inquérito por questionário. Organizamos um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que em estudo permitiu, aos entrevistados falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; TOLFO, 2009). A entrevista foi pensada com o intuito de obter informações de forma livre, não padronizada em 30 pessoas com o conhecimento de causa.

Os inquéritos por questionário foram realizados pela própria pesquisadora, sendo previamente combinadas com os participantes, de acordo com a disponibilidade e preferência dos mesmos. Os dados adquiridos nas entrevistas foram reunidos e analisados, divididos em categorias, em seguida foram seleccionados os trechos das narrativas mais pertinentes a investigação e confrontados com a teoria. Posteriormente, foi produzida uma síntese para a apresentação e discussão dos resultados.

### **3.4 Análise de dados**

Após a pré-análise do material colectado, foi conduzida a exploração do material que consistiu essencialmente numa operação classificatória, onde foram buscadas categorias, que são expressões ou palavras significativas que mais aparecem, em função das quais os conteúdos serão organizados; é um processo de redução do texto em palavras significativas. A seguir será feita a interpretação das narrativas inter-relacionadas ao quadro teórico, podendo ocorrer novas proposições a serem exploradas.

## 4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto do trabalho, reservamos para os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário efectuado aleatoriamente aos Municípes da Caála.

### 4.1 Análise e interpretação dos resultados do inquérito aplicado.

Para o diagnóstico do problema, foi aplicado um inquérito por questionário efectuado aleatoriamente a 15 funcionários da Administração e a 15 alunos das diversas escolas que o município tem, com idades compreendidas entre os 25 a 57 anos de idade e escolhidos de forma intencional. Assim, estruturamos as seguintes perguntas retiradas nos inquéritos por questionário:

#### TABELA Nº1

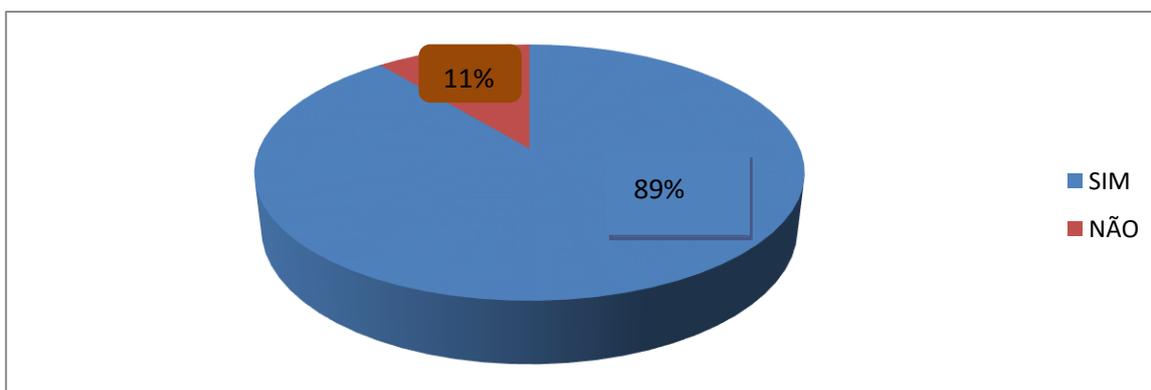
#### QUESTÃO Nº1

##### 1-Idades dos funcionários da Administração do Município

IDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
25-35	6	40%
40-45	6	40%
50-57	3	20%
TOTAL	15	100%

Fonte (Autora, 2023).

QUESTÃO Nº2-Achas necessário a criação de um centro para evitar a vandalização dos locais históricos no Município?

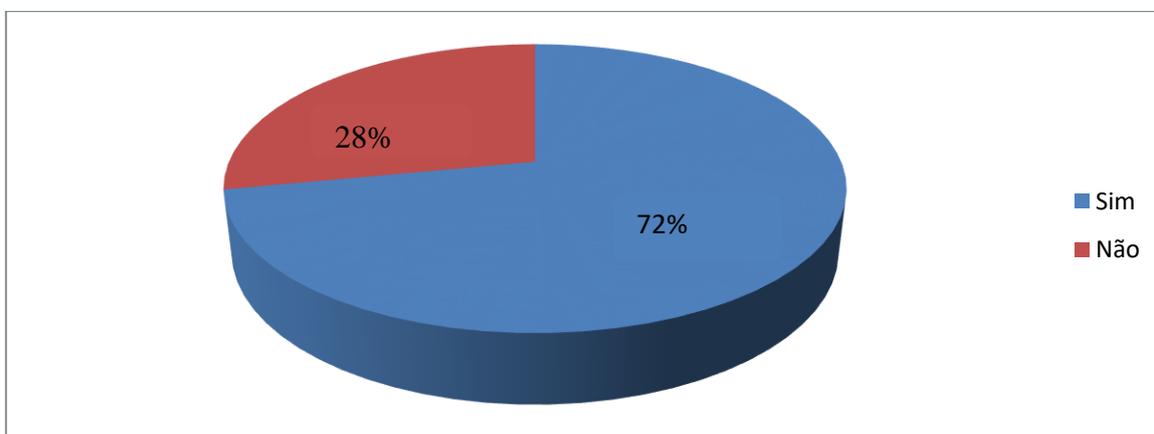


Fonte (Autora, 2023).

Conforme espelha o gráfico, 89% das amostras obtidas na pergunta dirigida aos funcionários da Administração da Caála, responderam positivamente na criação de um centro para que se evite a vandalização.

Desta forma, o Centro terá um papel muito importante em nossa sociedade, pois o Estado, no pessoa do governo local, tem estado a gastar bastante valores monetários para requalificar os locais vandalizados.

**QUESTÃO N°3-**O papel da Administração no que tange a vandalização dos meios públicos tem sido bem desempenhado?



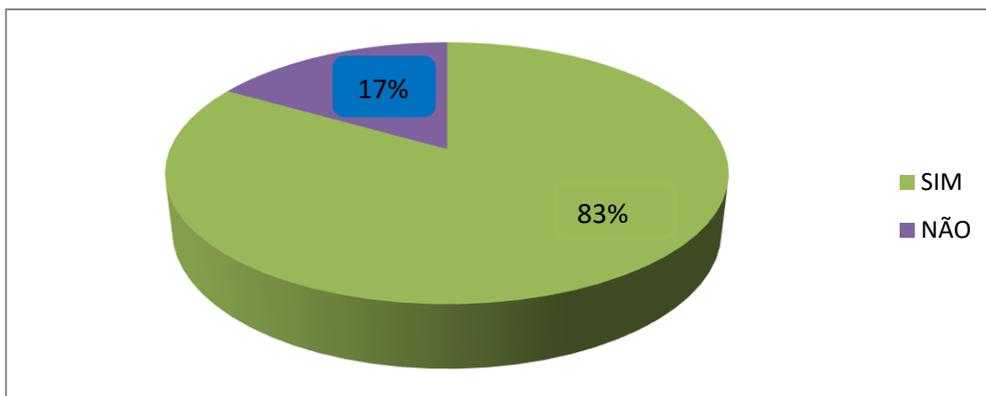
**Fonte** (Autora, 2023).

Quanto a esta questão, 72%, responderam que o papel da Administração no que tange a vandalização dos meios públicos tem sido bem desempenhado.

Mas tendo em conta as vandalizações que acontecem e aconteceram no município achamos nós que Administração tem que primar mais por uma acção pedagógica que venha fazer com que as vandalizações diminuam, sobretudo, articular cuidado e educação aos munícipes.

Para tanto, é preciso lembrar o alerta lançado pelo historiador Reinhart Koselleck (2006:105): “As palavras que permaneceram as mesmas não são, por si só, um indício suficiente da permanência do mesmo conteúdo ou significado por elas designado”.

**QUESTÃO N°4-** Há políticas em adoptar para que a população não venha a vandalizar os locais históricos requalificados?



**Fonte** (Autora, 2023).

Com base aos resultados do gráfico, 83% dos moradores funcionários responderam que simhá políticas em carteiras a adoptar para que a população não venha a vandalizar os locais históricos requalificados.

Desta feita, reforçamos dizendo que, é necessário que o ministério da cultura promova acções educativas que visam a sensibilização dos munícipes que tendem a vandalizar o património público, sobretudo dos locais históricos. Para Holtorf, (2006:, p.102) por exemplo, a sociedade contemporânea foi ganhando uma “(...) obsessão por manter os objectos do passado em condições, supostamente, imutáveis (...)”.

Os fundamentalismos da preservação do património devem ser tratados com cuidado, pois a ideia de perda de património pode contribuir de maneira igualmente significativa para a memória e identidade de um povo.

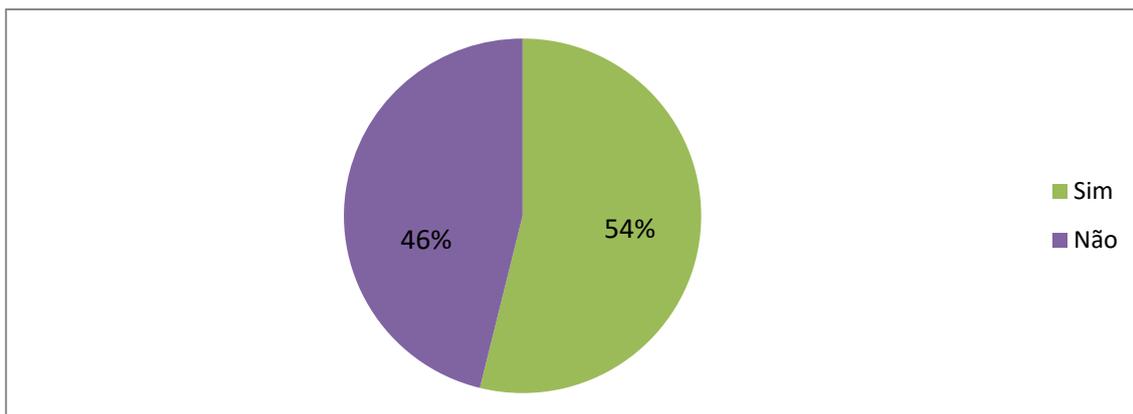
**Tabela nº 2-Perfil dos alunos inquiridos**

**1-Idades e classes dos alunos inquiridos**

Sexo		Idades		Grau académico			100 (%)
M	F	Ens.Primário	I Ciclo	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
7	8	0	5	10	0	0	
Total=15		0	5	10	0	0	

**Fonte** (Autora, 2023).

**QUESTÃO N°2-** O teu professor já falou algumas vezes na sala de aula sobre vandalização?



**Fonte** (Autora, 2023).

**Tabela 3- Resultado da pergunta do inquérito**

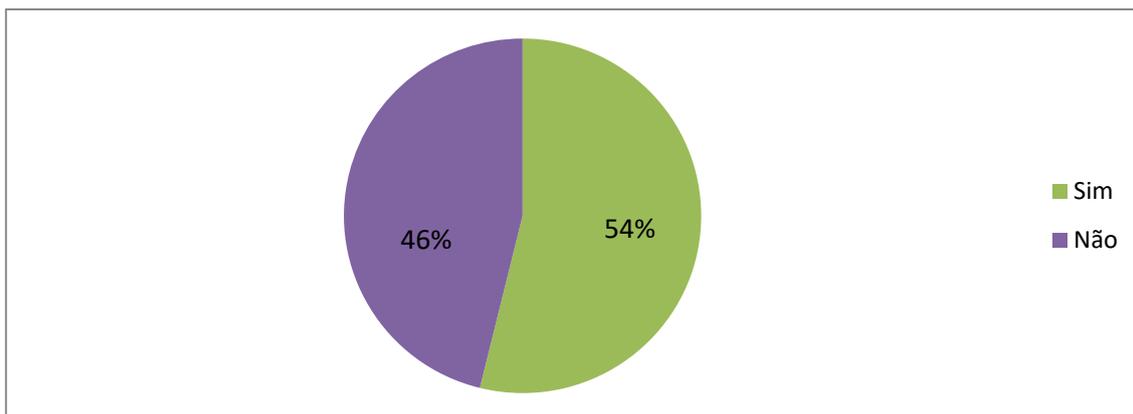
<b>Crítérios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	10	54%
Não	5	46%
Total	15	100%

**Fonte** (Autora, 2023).

O gráfico nos apresenta uma percentagem que demonstra que ainda há muito que se fazer para que a percentagem aumente mais e que os professores transmitam com muita assiduidade os valores morais aos seus alunos, para que não venham a vandalizar os locais históricos.

Contudo, é importante entender que o vandalismo praticado dentro do ambiente escolar, além de ser entendido como um indicador da insatisfação do estudante com a sua situação de aprendizagem, precisa ser compreendido como factor de uma má relação do indivíduo com o ambiente.

**QUESTÃO N°3-**Sabes os prejuízos que a vandalização provoca numa comunidade?



**Fonte** (Autora, 2023).

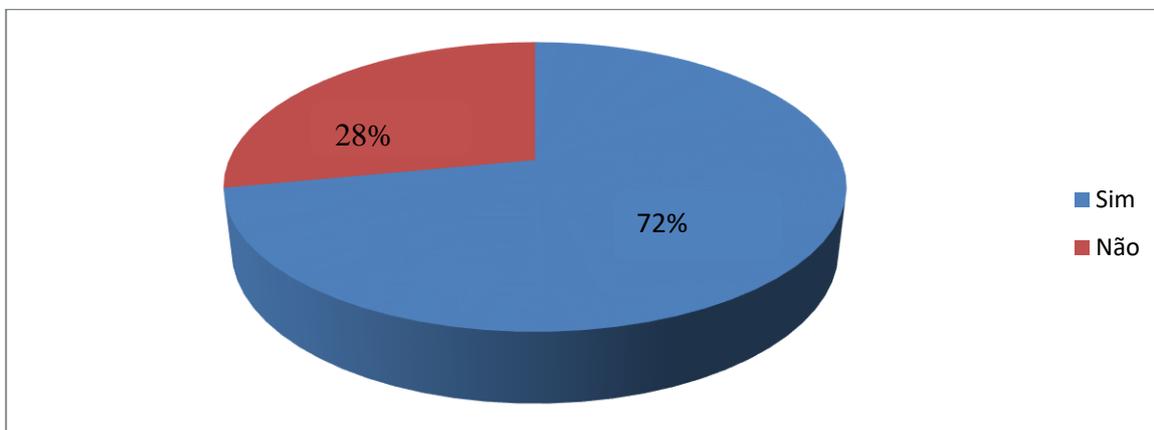
**Tabela 4- Resultado da pergunta do inquérito**

<b>Crítérios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	10	54%
Não	5	46%
Total	15	100%

**Fonte** (Autora, 2023).

Como se lê na tabela e no gráfico os alunos sabem os prejuízos que a vandalização dos locais históricos provoca numa comunidade. Desta feita, a vandalização causa retardamento de desenvolvimento a nível local.

**QUESTÃO N°4-**Achas que é importante realizar palestras para evitar a vandalização no teu município?



**Fonte** (Autora, 2023).

Quanto a esta questão, 72%, dos alunos responderam que é importante realizar palestras para evitar a vandalização no município. Assim, o governo local e outros agentes envolvidos no processo de moralização da sociedade, tais como: Escolas e instituições religiosas, devem trabalhar em conjunto na moralização da sociedade para evitar as vandalizações constantes que se tem verificado no Município da Caála.

## 5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Tendo em conta os problemas que existem no seio da comunidade surgiu-nos um plano empreendedor, na criação de um centro para ajudar no combate as vandalizações de locais Historicos que acontecem no município. O centro será denominado por:” Cambinjainvestimentos”.

O centro funcionará da seguinte forma: Quanto ao quadro pessoal, contrataremos 10 jovens que serão distribuídos em diferentes áreas e estará a funcionar em dois turnos.

O centro estará instalado no município da Caála, tendo como os seguintes pontos: A Este encontra-se o Clube Recreativo da Caála, a Oeste a montanha da Ombanjela, a Norte o Bairro C.R.C 2º e a Sul o Hospital municipal da Caála.

Com o presente projecto do PFC-Município, temos as seguintes soluções:

Dar palestras semestrais nas Administrações comunais, escolas desde o ensino primário até ao ensino medio, palestras ombalas com os sobas e toda a juventude, estas palestras terão como tema principal a conservação dos locais históricos do município e a sua importância para as comunidades, também vamos a busca junto da comunidade soluções que podem evitar os problemas que surgem na comunidade Caalense.

1. O mesmo centro também terá vários programas de formação ligados aos locais históricos, os seus aproveitamentos económicos.
2. O centro também vai dar formação de para evitar as vandalizações.
3. O centro estará estruturado da forma como se vê no quadro abaixo.

<b>Direcção</b>	<b>Compartimentos do centro</b>	<b>Nº dos trabalhadores</b>	<b>Função dos trabalhadores</b>
1 Director	4 Gabinetes	2 Recepcionistas	Recepcionista
1 Subdirector	1 Sala de recepção	5 palestrantes	palestrantes
1 Chefe dos recursos humanos	2 Quartos de banho	2 Auxiliares de limpeza	Auxiliares de limpeza
1 Advogado	4 Salas de atendimento	2 Guardas	Guardas
Total=4	Total=11	Total=11	

A criação do centro, vai diminuir o índice do desemprego que actualmente se regista no país e em particular no município da Caála. O centro desenvolverá diversas actividades, como: Dar palestras semestrais, para que a população valorize em primeiro lugar os locais históricos que o Município tem e procurar reestruturar aqueles locais que estão danificados.

Criar acções motivacionais para a capacitação e formalização do segmento de turismo, lazer e entretenimento, através de divulgações, campanhas institucionais, parcerias com instituições académicas e demais entidades de suporte aos empreendedores, além do reforço de uma fiscalização de cunho educacional e construtivo.

## 6 CONCLUSÃO

À guisa conclusiva, apresentou-se uma proposta para amenizar os problemas de vandalização dos locais históricos que acontecem no município. a proposta apresentada trouxe oportunidades aos jovens desempregados. Correntes no campo das ciências humanas consideram o vandalismo como comportamento irracional caracterizado de emoções e percurso delinvente de um indivíduo. Segundo Roos (1984) as pessoas usam-no para exprimir sentimentos subjectivos de vingança, tédio, prazer, excitação, decepção, raiva, ódio, frustração, medo, desespero e outras afeições, ou seja como resultado da expressividade de sentimentos e interesse.

Por outro lado, a sociologia clássica discute o vandalismo como um comportamento social comumente perpetrado por grupo (Levy-Leboyer, 1984). Embora muitos indivíduos se envolvam colectivamente, a perspectiva sociológica moderna defende que este comportamento resulta de uma interacção imediata do indivíduo com meio social, situação ou produto de qualquer subcultura (Goldstein, 1996).

Chegados até aqui, cabe-nos dizer que no presente projecto verificou-se que as preocupações demonstradas pelos inquiridos para se criar um centro é facilmente perceptível, a análise do questionário aos profissionais da Administração e aos alunos, possibilitou perceber diversos aspectos interessantes relativamente a vandalização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIDOYE, S; ONWEAZU, O. O.** Indiscipline Among the Female Secondary School Students in Selected Rural Communities of Rivers State in Nigeria : Causes and Effects on Academic Performance. *Journal of Education and Practice*, v. 1, n.1, 2010.
- BUENO, Francisco da Silveira,** Minidicionário da Língua Portuguesa. Edição atualizada. Helena Bonito C. Pereira, Rena Signer. – São Paulo: FTD: LISA, 1996.
- BARKER, M. & Bridgeman, C.** (1994). Preventing Vandalism, What works? Gloria Laycock.
- BHATI, A. & Pearce, P.** (2016). Vandalism and tourism settings: An integrative review. *Tourism Management*, (5)57, 91-105. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.05.005>
- COFFIELD, F.** (1991). Vandalism and Graffiti. The state of the art. Calouste Gulbenkian Foundation.
- COHEN, S.** (1984). Sociological approaches vandalism. In Claude Lévy-Leboyer (ed) *Vandalism: behaviour and motivations*. Elsevier Science Publishers B.V.
- COSTA, F.; Jesus, K. & Filho, A** (2021). Mobiliário urbano e vandalismo: tópico para pensar o design. *Estudos em Design*, (29) 3, 21-33. <https://doi.org/10.35522/eed.v29i3>.
- DGOTDU** (2008), Ante-projecto de decreto regulamentar que estabelece os conceitos técnicos a utilizar nos instrumentos de gestão territorial.
- FRANÇA, José Augusto** (1996), O património cultural: sentido e evolução in: Instituto Nacional de Administração (ed), *Direito do Património Cultural*, pp23-39, curso de Direito do Património Cultural, Lisboa.
- GERHARDT, T. E.; TOLFO, D.** *Métodos de pesquisa* Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C.** Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L.** **Entrevista quantitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: Métodos de Coleta e análise de material empírico**
- GOLDSTEIN, A.** (1996). The psychology of vandalism. Plenum Press. Heron, E. (2003). Vandalism in a South African township: an exploratory study of criminal damage to the built environment in Manenberg, Western Cape [Thesis] University of Cape Town.

Disponível em <http://hdl.handle.net/11427/8578> Hessling, R. (1992). Social caretakers and preventing crime on public housing estates. Netherlands Ministry of Justice.

**KINDEL**, E. A. I. Educação Ambiental nos PCN. In: LISBOA, C.P.; LISBOA, E.A.I. (Org.). Educação Ambiental da teoria à prática. Editora Mediação: Ministério da Educação, 2012, p. 21-28. LAGA-CASTRO, A. Aplicación de la técnica de redes semánticas a tres conceptos asociados a la relación de pareja: Satisfacción, relaciones sexuales y frustración. Monografía de conclusão de curso, Universidade de Sonora. 1998.

**LEVY-LEBOYER**, C. (1984). Vandalism and the social sciences In Claude Lévy-Leboyer (ed) Vandalism: behaviour and motivations. Elsevier Science Publishers B.V.

**LIMA**, H. (2012). Administração Local em Angola, o impacto da reforma na vida do cidadão. Ed Bclivtec. Lima, R. (2012). Incivilizados e incivilidades. Revista Espaço Académico. 12(139), 77-82. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/article/view/19361>. Consulta.

**LÓPEZ T.**, Lorenzo (2012) “Ciudades innovadoras y nueva imagen urbana. Dinámicas entre el crecimiento y los eventos” in Jacinto, Rui (Coord.) A cidade e os novos desafios urbanos. Coleção Iberografias, Lisboa: Âncora, 20, 291-304.

**MERRILLS**, A. (2009). The Origins of Vandalism. International journal of the Classical Tradition, 6(2), 149- 162. <https://doi.org/10.1007/s12138-009-0127>

**MINISTÉRIO** de Justiça e dos Direitos Humanos (2018). Ministro quer celeridade nos processos crimes contra bens públicos. <http://www.servicos.minjusdh.gov.ao/noticias/397/ministro-quer-mais-celeridade-dos-tribunais-nos-processos-crimes-contra-bens-publicos>

**NASCIMENTO**, A. G.; ARAÚJO, M. C. A Reciclagem de papel como ferramenta de educação ambiental na Escola Estadual Nestor Lima Natal/RN. In: SEABRA, G.;

**PIMENTA**, M. (2018). Eventuais Causas e Consequências da Delinquência em Angola. Modelos de Delinquência. 5.<sup>a</sup> Ed. Edições Dikaion.

**ROOS**, E. (1984). Vandalism as a social problem. In Claude Lévy-Leboyer (ed) Vandalism: behaviour and motivations. Elsevier Science Publishers B.V.

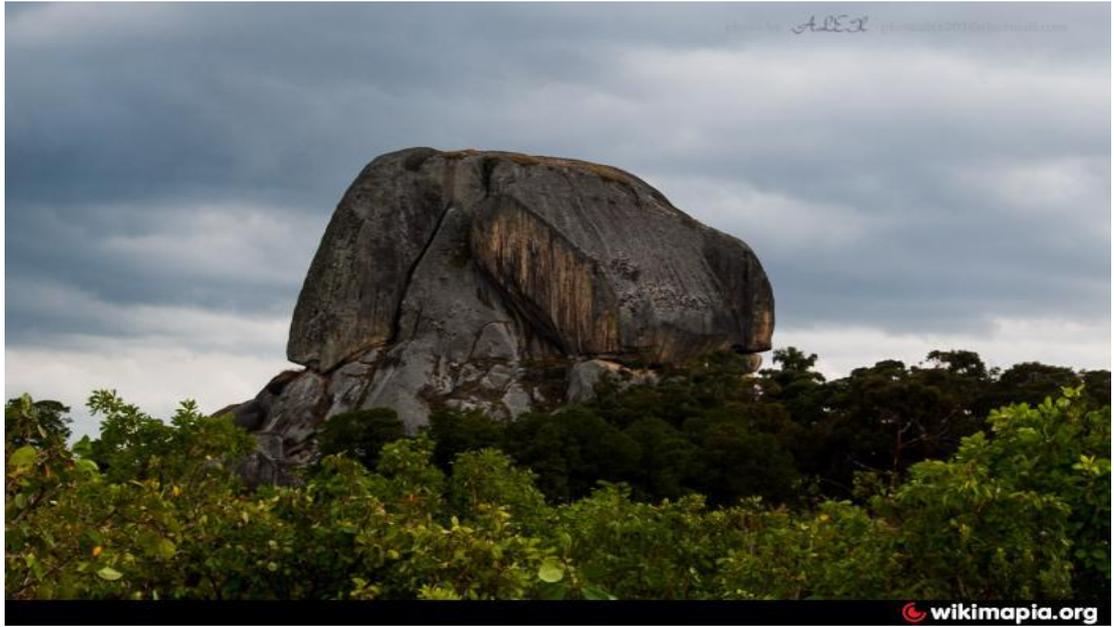
**SANTOS I. S.; SANTOS, M. B.** Educação ambiental no contexto educacional: contribuições para uma reflexão. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em Laranjeiras – SE, Brasil. Anais Electrónicos. – ISBN, p.1982- 3657, 2006.

**SENOS,J.; DINIZ, T.** Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. *Análise Psicológica*. v. 2, 1998.

## **ANEXOS**



**Anexo nº1-imagem que ilustra a Capela de Nossa Senhora do Monte**



**Anexo n°2-imagem que ilustra a Pedra Ngandalacawe**